Anno de 1845. Sexta feira 1.º de Agosto. Anno XX N. 168.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 2 e 54 min. da tarde.
Segunda a 3 18 minutos damanhãa.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda S. Innocencio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
29 Terça S. Martha, aud. do J. de D. da 1. v, e do J. dos Feitos.
30 Quarta S. Rufino. aud. do J. de D. da 3. vara.
31 Quinta S. Ignacio, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
1 Sexta S. Pedro, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
2 Sabbado S. Estevão. aud. do J. de D. da 2. vara.
3 Domingo S. Hermillo.

CAMBIOS NO DIA 31 DE JULHO.
Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 por c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$400 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares . 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO CORRENTE.
(*Conclusaõ.*)

Circular—Aos presidentes das provincias do Norte, communicando-lhes, que esta goza de tranquillidade.

Officio—Ao chefe de policia interino, recommendando a captura dos marinheiros desertores do *Transporte n. 1,* José Rodrigues e José Maria Uchôa.—Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, declarando, que á secretaria da presidencia nunca foi transmittida a participação, feita á policia, do assassinato do subdelegado de S. Lourenço.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, scientificando-o d'haver indeferido o requerimento, em que o arrematante dos reparos do atterro dos Afogados allegava não ter obrigação de mandar proceder gratuitamente aos concertos de que ella precisa, para que seja difinitivamente recebida; e exigindo um orçamento das despezas a fazer com plantação de grama nas beiras da estrada do mesmo atterro, e com a de uma rampa, que, posta ao lado da respectiva ponte, facilite a decida dos cavallos para o rio.

Dito—A camara municipal de Iguarassú, significando-a, de que o abatimento, que o arrematante do dizimo de miunças do seu municipio pretende, se faça no preço por que com elle ficou, só póde ser concedido pela assembléa provincial.

Dito—A camara municipal do Bonito, declarando, que, de conformidade com o artigo 307 do codigo do processo criminal, só devem as municipalidades pagar aquellas custas, á que definitivamente houverem sido condemnadas.

Dito—Ao commandante das armas, ordenando, mande pôr á disposição do chefe de policia interino 20 praças do esquadrão de cavallaria de primeira linha, armadas e municiadas.

Dito—Ao mesmo, accusando recebidos os mappas da fôrça de primeira linha d'esta provincia; dos movimentos dos corpos, occasionados por altas e baixas; da estatistica criminal das tropas da guarnição, e do armamento e pretechos de guerra das fortalezas, armazens e corpos militares.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, approvando o contrato, por que Manoel Ferreira dos Santos Pimentel subjeitou-se a finalisar as obras que restão a fazer entre a ponte do Caxengá e o sexto lanço da estrada do Páo-d'Alho.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, para serem cumpridas, as ordens do thesouro de numeros 88, 89 e 91.

Dito—Ao vigario da freguesia de S. Pedro Martyr de Olinda, significando, que pelo regulamento n. 337 de 27 de abril de 1844 não lhe he permittido encarregar-se da thesouraria da loteria concedida á favor das obras de sua matriz, mas sim propôr pessoa para ella.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, intelligenciando-o d'haverem-se dado as precisas ordens, para que ao soldado da companhia de artifices, José Gaudencio de Almeida, se fórme conselho de disciplina.

Dito--Ao mesmo, scientificando-o de ter mandado inspeccionar o furriel da supra referida companhia, Miguel Antonio de Oliveira.

Dito--Ao mesmo, communicando ter licenciado por 3 mezes o tenente da já mencionada companhia, João Marinho Paes Barreto.

Dito--Ao commissario pagador, devolvendo, para ser paga, visto estar legalmente organisada, a conta do despendido pelo director do arsenal de guerra com os reparos do dormitorio dos aprendizes menores do mesmo arsenal, e outros concertos. -- Participou-se ao director do arsenal de guerra.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.
(*Correspondencia reservada.—Correio da côrte.*)

Meu *Sentinella* —Até que finalmente ! .... lá vai a Venus para o senado ! Depois que a repassárão a seu gosto, depois que, em uma palavra, a puzerão em miseravel estado, a envião os *patriotas* de presente aos senadores ! Digo-lhe que os velhos não hão de gostar da filhinha querida de Joanna, remendada e emplastada pela commissão de constituição.

Na sexta-feira ainda o presidente não tinha declarado que se ia entrar na ordem do dia, e já o Ir.·. arrolhador estava de pé para pedir o encerramento.

— Ainda he cedo; ainda não he tempo ! disserão uns.

— Agora, agora. ...

E o Machadinho arrumou com a rolha na Venus-Joannico-Praieiro Santa-Luzia. . . . Tambem já era tempo. Diz-me o Saldanha que houve hontem grande escarapela entre o Ir.·. cobridor (chefe da maioria) e o Ir.·. arrolhador : o Gabriel passou uma descompostura formal ao Machadinho por ter consentido que fallasem o Thomaz Gomes e o Wanderley, e ameaçou o de o deixar só, quando se tratar dos pareceres da commissão de estatistica, de que ambos aquelles patriotas são membros. O Machadinho desculpou-se como póde, e por isso trouxe hoje de casa preparado o discurso para pedir o encerramento. Está votada a Venus : ahi fica esse monumento *ære perennius* da sabedoria da maioria e do seu *savoir faire*. He um carurú que nem os proprios Bahianos poderão tragar. D'aqui em diante não ha mais eleição que não seja a mais pura expressão da vontade nacional !

Depois desta votação, que durou mais de duas horas, apoderou-se um susto tal de todos os *patriotas*, que pensei já ter chegado a noticia de estar o Honorio ou o velho saquarema no ministerio : não era nada ; cuidárão que entrava em discussão a historia dos *boisinhos* do Jansen, que está dada para ordem do dia. Os patriotas promettêrão votar pelo pagamento, e como desejão roer a corda, temem que chegue o momento da discussão : o susto apparece, sempre que se vota um objecto, e he necessario discutir outro. Desta vez, porêm, foi terror panico ; porque não vierão os *boisinhos*, mas a concessão de direitos de cidadão brasileiro aos colonos de S. Leopoldo, que ficou adiada, depois de algumas asneiras ditas pelo Antão e Saturnino, que não estavão bem certos do que dispõe a constituição a respeito dos que nascem no Brasil.

Continuou sabbado a discussão a respeito desses colonos de S. Leopoldo : forão á mesa emendas sobre emendas; e a final aprovou-se um projecto susbtitutivo, do Souza Martins.

Ahi está o Hollanda, que vem assistir á discussão da fixação de fôrças de terra ; e vai fallar o João Paulo, o celebre conquistador dos Sabinos no Rio-Grande-do-Sul ; o general que, no dizer do Saturnino, mais compromettêo o exercito brasileiro n'aquella provincia. Este patriota está muito zangado, e tem de que.—Dizerem no senado que elle venceo as eleições em Minas á custa do mais barbaro recrutamento ! isto he capaz de metter o diabo no corpo de um santo. Saibão quantos esta carta lerem que João Paulo dos Santos Barreto não *recrutou* emquanto foi presidente de Minas-Geraes, nem mesmo *mandou* recrutar : parece que apenas *deixou* subsistentes as ordens anteriores para o recrutamento ; não as revogou. O conquistador dos Sabinos protestou que se não defende mais, porque não carece de defensa : assim he ; o general João Paulo está defendido.

Assegurou tambem o mesmo deputado que a commissão de marinha e guerra prepara e discute actualmente o projecto de lei de recrutamento, sob informações do ex-ministro Coelho.—E que lhe parece ? Isto causou-me estranheza, e ouvi ao Coelho Bastos, que aqui se assenta ao pé de mim, e he, como todos sabem, versado nos usos e estylos parlamentares da *estranja*, que as commissões se entendem com os ministros, e não com os ex-ministros. Mas como ha de a commissão ouvir neste particular ao Hollanda, se este quer o projecto de recrutamento que offereceo á camara, ha, não sei, quantos annos ? O João Paulo fez a esse projecto tal analyse, que tódos virão ainda mais uma vez patente o *tino administrativo* do Hollanda. Com o tal projecto, o minimo que se gastaria annualmente, para obter 4,000 recrutas, serião cousa de uns 400 contos de réis, um milhão de cruzados !! Quem os pilhára, meu *Sentinella*....

O exercito brasileiro está em misero estado ; e o João Paulo pretende fazer uma ordenança, para que os soldados saibão o manejo de suas respectivas armas. A artilharia não sabe nada, he nominal e não real; não sabe usar dos morteiros, dos obuzes, &c. Os officiaes de artilharia devem mandar ao famoso general reformador a preta dos pasteis. E he com esse exercito, assim desorganisado, que não sabe nem ao menos servir-se das armas, que gasta o povo brasileiro milhares de contos de réis ! He para vinte mil vadios, que não servem para defensa do paiz, que se votão tantos impostos que acabrunhão o povo ! —E o que são todos esses ministros que se têem succedido na repartição da guerra ? Outros tantos ineptos ou traidores .. Deixe-se disso, meu João Paulo ; não maldiga os bravos militares brasileiros : o que falta ao exercito do Brasil são bons cabos de guerra ; pois, sempre que os têem á sua frente, os soldados e officiaes marchão aos combates com animo desembaraçado e seguros da victoria. Desta vez o conquistador dos Sabinas cedeo mui promptamente á *vis malidecentiæ* que o domina.

Defendeo *unguibus et rostris* o conde do Rio-Pardo, que se diz ser o mandante dos assassinos do vigario de Paranaguá, em Piauhy. Quem ha hi que não saiba quanto he *valente* o conde do Rio-Pardo ? Pois já ha não ha ninguem que se lembre das suas proezas na revolta dos Irlandezes, alli no quartel do campo, e das suas façanhas no Rio Grande-do-Sul ? não se lembrão mais que esse *valente* foi instructor geral do exercito brasileiro ? — E está a defesa feita, ajuntando-se-lhe que o conde he pobre, e portanto honrado; porque só he honrado quem he pobre.— Assim o pinchou o João Paulo nas bochechas da camara. E o tal Sousa Martins, que vem accusar na camara o visconde da Parnahiba, sem se lembrar mais que elle foi o seu protector, quando veio para o Rio-de-Janeiro para matricular-se na academia militar, escrevendo o dito visconde a monsenhor Miranda, que o apresentou ao supracitado João Paulo ?! He verdade que o Sousa Martins disse que a ninguem tinha accusado ; que havia apenas referido os factos passados no Piauhy, quando foi assassinado o vigario de Paranaguá; que tinha lido diversas cartas, nas quaes se dizia que a voz commum, fundada nesses mesmos factos, indigitava o conde e o visconde como autores do assassinato ; que o visconde não podia recommendal-o a monsenhor Miranda, porque nesse tempo nem o visconde daria carta de recommendação a elle deputado, nem elle a acceitaria, porque reinava entre a sua e a familia do visconde crua inimizade, e que portanto era *inverdade* o que se dizia de protecção... Mas que importa tudo isso ? O certo he que o Sousa Martins praticou uma acção *contraria a moral publica* ; e assim deve ser, porque o presidente não chamou á ordem o deputado João Paulo, que ousou dizel-o perante a representação nacional.

Depois do João Paulo e do Sousa Martins, fallou o Coelho Bastos ; mas não pude prestar-lhe a necessaria attenção : estava com os ponteiros desorientados. O João Paulo desta vez tirou-me o sangre frio ; nunca mais lh'o perdoarei.

— O tal gavião aqui veio hoje outra vez namorar-me : e'ão dez minutos depois do meio dia. O patusco olhou para mim, rio-se, e lá se foi—cai aqui, cai acolá—puxando pelo caldeirão, talvez para acertal-o. Se elle voltar, faço-lhe uma careta.

Sala das sessões, 28 de junho de 1845.

O Relogio da Casa.

CEARÁ. — ADIAMENTO.

Actos ha, que posto se basêem nas leis, com tudo, pela maneira que são feitos, pela sua inopportunidade, pelo motivo e razão, que levão as autoridades a pol-os em pratica, tornão-se sem duvida dignos de serio reparo, e justa censura, e ainda mais pelo ridiculo, com que se cobrem seus autores, e leviandade, com que tratão os negocios publicos, quando empregão o precioso tempo em futilidades. Ora, isto se torna mais censuravel, quando taes exemplos de desleixo partem de uma autoridade, que, pela sua alta importancia e cathegoria, cumpre ser mui activa e vigilante no cumprimento dos seus deveres, para que aquelles, que se achão subjeitos a sua immediata inspecção, não pratiquem, em prejuizo dos publicos interesses, o mesmo. Havendo a assembléa legislativa desta provincia, em sessão preparatoria de 30 do mez findo, remettido ao Exm. presidente a relação dos membros, que se achavão presentes na cidade, e que constituião numero legal para abrir-se a sessão no 1.º deste, como determina a lei, S. Exc. em vez de responder designando a hora em que teria lugar a abertura, enviou uma portaria adiando a mesma assembléa por 5 dias ! !

Procurando nós sabermos, e investigarmos as causas, que movêrão o presidente da provincia a servir-se de uma attribuição, que lhe concede sim o acto addicional, porém em utilidade publica, e não em virtude de motivos, que não pódem assaz deixar de depôr contra o administrador de uma provincia, em fim soubemos, que o cujo adiamento dos 5 dias, foi porque ainda não estava concluido o relatorio! Com effeito, se exacta e veridica he a causa, não se póde dar maior miseria, que muito depõe contra S. Exc., tanto mais quanto se acha, ha 7 mezes, na administração da provincia, e não tendo occorrido cousas importantes, que distrahissem a S. Exc., nem se quer de suas ordinarias occupações, mais indisculpavel se torna por semelhante falta ; mostrando dest'arte a pouca conta em que tem negocios de summa importancia em uma provincia, como esta de que tratamos, o que não irá por ahi com outros, que posto sejão de menos ponderação, todavia grande influencia teem na regularidade da administração publica!? Ora, porque assim não acontecerá quando só se trata e cuida de inverter, e solapar as instituições pelos meios os mais subversivos ; o tempo he sem duvida pouco para empregar-se em tão *honroso* expediente, que muito *garante* o socego e tranquillidade publica.

Ha muito, que nos constava, que a confecção do relatorio, esse primor de alta concepção, e de alurado estudo e experiencia, estava confiado a diversas pessoas, sendo distribuido o trabalho da maneira seguinte — o artigo finanças tocára ao inspector provincial; o de instrucção publica ao director do lycêo; o do culto ao reverendissimo carrapato; e o restante dizem, que reservára para si o epileptico e farfante secretario. Não podiamos acreditar nesses boatos, sendo S Exc. um *militar sabio, politico consummado e...* e que assim descesse de sua dignidade para confiar a tanta gente a confecção de obra tão primorosa; porém agora não nos he licito duvidar, que não sejão exactos. E sendo certo o adagio, que panella em que muitos mechem mal adubada sai a comida, e sempre tarde ; o mesmo poderemos futurisar do relatorio, que deo lugar á adiar-se uma assembléa. Fórte desgraça ! fórte lastima ! fórte miseria !

REMOÇÕES ILLEGAES.

O ministerio de 2 de fevereiro encetou a sua administração infringindo a lei das reformas judiciarias;

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

XXXVI.

A BARBARA.

Nós vimos que Fabio teve de vestir-se como aldeão na occasião da sua fugida, e o deixamos assim trajado junto ao convento da Madona de Trapani no momento em que partia para o mysterioso encontro que lhe havião marcado no templo de Segesto. Levava elle jaqueta de panno grosso, ajustada por uma cinta de couro, e capa cinzenta com feições de capote. Um chapeo de largas abas, que lhe cahia sobre os olhos acabava de o tornar desconhecido. A classica escopetta pendia-lhe da sella. O cavallo como se se houvera por instincto conformado ás circumstancias, tinha perdido a andadura militar sob os rusticos harnezes e marchava de cabeça baixa e orelhas cahidas. Fabio não o instigava nem com a espora, nem com a voz, e o deixava ir á vontade.

Colhido em breve pela noute, elle atravessou no escuro e sem encontrar viva alma os grandes e extensos pastos, que separão o monte Erix das ruinas de Segesto. A obscuridade nada lhe deixava distinguir, mas dia que fôra que elle melhor não enxergára, tão profunda era a sua preoccupação. O corpo só he que viajava, que a alma lhe ficára em Trapani na prisão em que Rafaella por elle ficára encerrada. Que noute! que morada para uma mulher como ella! Tanta coragem e devotação penetravão a Fabio de uma gratidão ardente, infinita. Como pagar semelhante divida! perguntava elle, e respondia tristemente que jámais o conseguiria. O seu amor então igualava o seu reconhecimento; elle só aspirava neste momento a sahir das complicações da sua vida e a triumphar das difficuldades da sua carreira, para offerecer á Rafaella vida e coração dignos della. Mas como estava esse termo longe delle! Em lugar de simplificar-se, a sua vida ao contrario cada vez mais se complicava; e a sua carreira, qual era ella, quando se via fugitivo e criminoso?

Por mais inclinados que os homens sejão á dissimular, ou ao menos attenuar os seus reveses, não procurava Fabio a si proprio illudir-se, e sentia-se humilhado, pela sua triste campanha. Era isso o que elle havia promettido a Rafaella? que era feito desse alto destino, que elle se gabára de cumprir? Sua abatida ambição o reconduzio violentamente á rainha, cujas instrucções tão mal havia cumprido, e cuja confiança tão mal havia pago; mas elle arredou de si esta imagem, que não queria deixar-se distrahir por cousa alguma daquella que nesse momento lhe occupava o coração.

E tão profundas erão a noute e a sua meditação, que elle houvera passado junto ao templo de Segesto sem dar fé delle; mas forão-se-lhe os olhos pouco a pouco acostumando á obscuridade, e tendo-os por acaso erguido vio uma forma quadrada que lhe interceptava as estrellas; era o templo. Desde que sahira de Trapani, fez elle pela primeira vez sentir a brida ao cavallo, e dirigindo-o para as ruinas, subio de vagar a collina por ellas coroada. Ao aproximar-se, distinguio as columnas que como linhas negras se desenhavão no estrellado firmamento. Em fim chegou.

Visto a esta hora, tinha o edificio mais alguma cousa de monumental assim como de mais mysterioso. Os corregos que o circulavão, e cujo fundo os olhos não alcanção parecião incommensuraveis abismos, e os montes dos arredores figuravão no horisonte monstros gigantescos. Nada perturbava o silencio geral : o zephiro da noute tão brandamente soprava, que não fazia o menor murmurio nos mattos e arbustos da collina ; apenas se ouvia de tempos em tempos o grito de um insecto. Uma pequena coruja que havia pousado sobre o frontespicio do templo, soltou por algum tempo no espaço o grito lamentoso, depois calou-se e voou para ir gemer mais longe. Fabio apeou-se, e tomando por cautella a espingarda, poz-se a passear com paciencia, ao abrigo do portico, a espera das instrucções que lhe havião promettido.

Foi a sentinella longa, e já quando ia perdendo a paciencia, ouvio os passos, antes o sopro de um cavallo que subia affadigado a collina, e em poucos momentos se apeou junto ao templo um cavalleiro embrulhado todo em um grande capote. No mesmo instante ouvio Fabio chamar pelo seu nome, e resoluto encaminhou-se para o desconhecido.

— Sem duvida he o Sr. por quem espero? disse-lhe ao aproximar-se.

— O Sr. então he o capitão Fabio?

— Elle mesmo, e o Sr.?

— Não me conhece?

— Ou me engano, ou he o Sr. conde Allegroni.

— Adevinhou, sou Allegroni.

— Ora não me enganavão os meus presentimentos; era o Sr. cujo olho e braço amigos velavão em mim durante a minha prisão. V. excellencia he minha providencia, meu credor.......

— Mas tenho o pezar de não ser o seu libertador. Tomárão-me a dianteira.

— Não lhe devo porém menos vivo e sincero reconhecimento.

— Nada me deve. Não lhe disse que o Sr. havia recordado meu filho? Por este titulo sou seu pai. Só uma cousa lhe peço em troco, he que me ajude a vinga-lo, vingando a Sicilia e a si mesmo.

— Já lh'o jurei, Sr. conde, e depois do meu juramento, tem os Inglezes adquirido novos titulos ao meu odio. E não tinhão elles necessidade disso, como V. excellencia sabe, para que o meu odio igualasse o seu, se não lhe excede.

— Excede-lo? exclamou o conde com grito selvagem, he impossivel. Mas em fim nos não viemos aqui osten-

(*) Vide *Diario* n.º 167.

pois do espirito genuino della não se collige, que os juizes municipaes possão ser removidos dentro do quatriennio, e isto mesmo se evidencia da discussão que houve em ambas as camaras. Mas os homens da politica *conciliadora* que acceitárão as ideias revolucionarias do nobre assessor com todas as suas más consequencias, dérão de mão a inversão; e por isso, calcando as disposições da lei das reformas, e do regulamento, que foi dado para a sua execução, á mesquinhos interesses, e vis vinganças, foi esse ministerio á torto e direito removendo aos pobres juizes municipaes, ou, para melhor dizermos, demittindo, que tanto importa a injusta descripção exercida para com empregados que em muitas partes teem de ordenado 250$ rs.

O Sr. Galvão, que outr'ora tanto se queixou das remoções dos magistrados, o das quaes foi S. Ex. victima em certa época, em vez de parar no abuso que havia aberto o Sr. Alves Branco, continuou ainda com mais furor: esta provincia não foi livre da inversão, e quando suppunhamos que S. Exc. se tinha della esquecido, assim não aconteceu; pois agora no vapor, que ha pouco chegou, vierão novas remoções ou antes demissões de juizes municipaes; não quiz acabar o seu governo sem commetter novas violações de lei, sem opprimir e perseguir os infelizes magistrados. Forão removidos o dr Pedro Pereira da Silva Guimarães, juiz municipal desta cidade para a Vigia no Pará, e o dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima da comarca do Crato não sabemos ainda para onde, sendo nomeado em seu lugar o dr. Marcos Antonio de Macedo que se achava exercendo o cargo de promotor da mesma, por haver pedido demissão de juiz municipal do Aracaty, para onde tinha sido removido do Inhamum.

AS JUNTAS DESIGNADORAS.

Um clamor geral, um brado de indignação se ouve em quasi todas as freguezias onde se concluirão os trabalhos eleitoraes: as juntas de qualificação só incluirão no alistamento as pessoas de sua parcialidade, embora fallecessem a muitas os indispensaveis requesitos exigidos pela lei; chegando o escandalo a um excesso tal de contemplarem a individuos pronunciados, ao passo que deixárão de qualificar a immensos cidadãos que possuem em grão subido a necessaria renda, e qualidades precisas para merecerem as honras da elegibilidade, da qual forão privados pela mais inaudita violencia, e manifesta transgressão das leis que regulão as eleições. A immoralidade e corrupção que o governo, somente para satisfazer caprichos desregrados, odios estranhos, paixões brutaes, e mesquinhos interesses, vai introduzindo na sociedade com revoltante prevaricação, o abuso de confiança da vontade irresponsavel, que em verdade desconhece taes meios na maneira de dirigir os seus subditos, não pódem deixar de contristar a um coração verdadeiramente patriota, quando seriamente attenta para o misero estado á que está sendo reduzida a nação brasileira, onde os laços que fazem prender os homens reunindo-se em sociedade se vão rasgando de uma maneira horrivel; não se teme a Deos, não se acata a religião, não se respeita a lei: á estes tão sagrados objectos substituem a libertinagem, a irreligião, o desprezo as leis, e autoridades; em fim a corrupção, a impunidade, e desmoralisação tudo invadem, e prevalecem incolumes.

As cartas que ora publicamos mostrão, e assás convencem que as nossas asserções se baseão em factos mais que veridicos, e que por isso temos toda a razão quando tememos que esse calamitoso estado, á que se procura reduzir o paiz, ameaça, e promette horriveis calamidades; pois não he possivel, que uma nação, que sacudio para longe os ferros da escravidão, proclamando a sua independencia e escolhendo uma fórma de governo que mais garantias offerecesse ás liberdades e direitos individuaes, não trate de recuperar seus fóros; a voz da razão e justiça não póde ser suffocada por tanto tempo: essa explosão he que receiamos como amigo sincero da ordem, e felicidade publica; por quanto grandes males sempre costumão apparecer em semelhantes crises magestosas. As eleições no Ceará não passão de uma verdadeira designação; ellas são uma completa burla; pois que pela maneira, que se tem procedido impossivel he que se possa manifestar, e conhecer a livre expressão da maioria da provincia. Cearenses, vêde a maneira infame, por que se vos vai privando do direito mais nobre, e santo que possue um povo esclarecido e livre: conhecei, pois, seus iniquos e monstruosos autores, e, entregando-os ao desprezo de que se tornão dignos, protestai perante Deos, a nação, e o Monarcha; que esses juizes rectos, justos, e imparciaes, reconhecendo a justiça da vossa causa, não deixarão, que ella corra a discrição dos vandalos que vos opprimem: tempo virá que esses sicofantas soffrerão a merecida recompensa de seus horriveis attentados. Odio eterno á facção tão infame quão abjecta; o imperio da tyrannia, do punhal e bacamarte não será longo.

(*Pedro II*).

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 25 DE JANEIRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Comparecêrão os Srs. Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Ramos, Barros, e doutor Nery da Fonseca, faltando com causa os mais Senhores.

Aberta a sessão, he lida e approvada a acta da antecedente. O secretario, dando conta do expediente, menci na os seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, participando, que acabava de officiar ao Reverendo provedor da irmandade de S. Pedro para permitir, que o collegio eleitoral para a eleição de senador se reunisse no respectivo consistorio, no dia 26 do corrente — Que assim se publicasse por editaes.

Outro do cidadão Bernardo Antonio de Miranda, eleitor por a freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, participando, que se achava doente, e que por isso não podia comparecer no collegio eleitoral, no domingo 26 do corrente—Inteirada.

Resolveo a camara, que novamente se convidassem, para prestar juramento, a todos os juizes de paz e supplentes, que ainda o não havião feito.

Forão presentes a camara differentes processos de partes, exigindo pagamento de custas, em que fôra ella condemnada.—Ficou inteirada.

E por ser dada a hora levantou-se a sessão, marcando o Sr. presidente para ordem do dia: 1.º, leitura de officios e parceeres de commissões; 2.º, despachos de tarifa; 3.º, indicações; propostas e requerimentos dos Senhores vereadores; 4.º, requerimentos e mais papeis adiados. E para constar mandárão fazer a presente em que assignarão. Eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, secretario a escrevi.—*Rego Albuquerque—Mello Cavalcanti—Ramos—Barros—Dr. Nery da Fonseca.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Corre por ahi de bocca em bocca, que uma grande funcção se prepara, para quando aqui chegarem os escolhidos, que, a custa dos cofres publicos, forão mandados ao Rio, pela praia, não sabemos á que. Está nomeada uma commissão *ad hoc*, e nem podia deixar de nomear-se; porque hoje as commissões são da essencia da cousa; e assim como não ha sermão sem Santo Agostinho, e nem panella sem touciuho, assim nada se faz, nada se obra sem commissão. Não quero dizer quem são os membros, porque nem todas as verdades se dizem, e onde me cabe o pão, cabe este segredo, que muito me pedirão, guardasse, e este caso faz a excepção da regra — *Não sou bahu de ninguem.*—Agora o que vou a dizer-lhes he, que ha grande divergencia entre os sucios, porque uns querem, se levante a cada um dos heróes o seu *emolumento*; outros que vão todos englobados n'um só; e outros querem que, quanto a caridade, zelo, e patriotismo contribuir, seja consumido em uma boa merendola; opinião esta mais seguida, porque — um dia bom mette-se em casa — e para nada presta festança de bandeira, sem boa caldeira. Veremos em que ficão os sucios; e o que se passar irei contando, pouco a pouco; pois, pelo geito que o negocio vai levando, teremos panno para mangas.

Esquecia-me o melhor, e he, que houve uma indicação, para que repicassem os sinos, caso viesse o solapador, honra propria aos bispos, mesmo aos bispos *in fieri*, e se lhe cantasse a antiphona — *Ecce sulapator magnus.* —

Publicação a pedido.

Refutação documentada aos impressos do Sr. cirurgião José Lourenço de Castro e Silva.

O apreço, que o empregado publico, consciencioso de seus actos, deve dar á sua reputação, e a obrigação, em que se deve sempre julgar collocado para justifical-os, quando atroz, e falsamente arguido, são os unicos motivos por que me sirvo dos prelos: limitar-me hei á desmentir os factos com documentos; que muito de pudôr tenho, para entrar em liça com o Sr. cirurgião José Lourenço de Castro e Silva, e responder-lhe insultos com insultos. Se ainda residisse esse Sr. nesta capital, recorreria eu aos tribunaes do paiz, e para alli guardaria toda minha defesa; porém, como *o exilio do— Pesqueiro* —he inviolavel, fórça he não deixar correr sem resposta as accusações malignamente lançadas sobre mim; 1.º, *de que tenho uma indole perversa, de que opprimi, injuriei, arrastei ao carcere mais immundo da casa de correcção, e ultragei a viuva D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro*; a 2.º, *de que clausurei no mais estreito calaboiço dos corrigiveis o capitão-mor Joaquim José Barbosa, e o puz incommunicavel*; a 3.º, *de que o atalhei em sua defesa perante o jury*!! Estas palavras assim impressas com tanta perfidia, quando todos os Cearenses imparciaes de ambos os credos politicos me conhecem, me fazem justiça, he horroroso!! Mas á vista das provas, não será a negra mão da calumnia, que me tisnará a honra de empregado publico, ou de cidadão simples. Para desmentido á primeira falsidade de que arrastei, e pelo contrario provar, que nunca entrou na casa de correcção desta cidade a viuva D. Florencia veja o publico o documento seguinte:

«Certifico, que revendo o livro, que serve de assentamento da entrada e sahida dos presos, que entrárão, e sahirão, e os que se achão presentemente nesta prisão, não achei nada que constasse da viuva D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro, e o referido he verdade. Prisão publica da extincta casa de correção, em 4 de julho de 1845.—*Elias Martins de Sà*, carcereiro.»

Que nunca injuriei, ou ultragei a mesma viuva leão-se os cinco documento seguintes:

«Illm. Sr. cirurgião mor José Antonio de Oliveira Portugal.—Havendo sido V. S. um dos facultativos, que interviera com seu parecer na inspecção medica, procedida em 13 de outubro de 1843 sobre a molestia da viuva D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro, e testemunha occular de minhas acções nessa occasião; rogo-lhe que por amor da verdade, declare ao pé desta, se dirigi alguma injuria ou ultrage a referida viuva, ou a pessoa de sua familia. Com resposta, e pura verdade obrigará ao de V. S. respeitador e obrigado, *José Vieira Rodrigues de Carvalho*.

«Ceará, 2 de julho de 1845.»

«Illm. Sr. doutor José Vieira Rodrigues de Carvalho.—Em resposta á carta supra tenho a dizer, em honra a verdade. Fui testemunha occular do procedimento que V. S. teve para com a Sra. D. Florencia de Andrade Bezerra, viuva do fallecido João Facundo de Castro e Menezes, quando alli fui para exercer as funcções, que a lei lhe incumbia em razão do cargo que então exercia: nessa diligencia portou-se V. S. com toda a moderação, e dignidade, praticando urbanamente com aquelles com quem communicava, emfim com aquellas maneiras, que caracterisão um magistrado digno de o ser; isto affirmo porque o deprehendi de todas as suas acções, e mesmo por me dizerem aquelles que commigo assistirão a esse acto. Isto he a pura verdade, e por isso em juizo o sustentarei, se a tanto fôr obrigado. Ceará, em 3 de julho de 1845—Sou de V. S. muito respeitador criado, *José Antonio de Oliveira Portugal*, cirurgião-mór.»

«Illm. Sr. doutor José Vieira Rodrigues de Carvalho.—Em resposta a sua de 3 deste cumpre-me dizer-lhe, que não vi V. S. tratar mal a Sra. D. Florencia de Andrade Bezerra de Castro, na occasião, em que fui inspeccional-a no que respeita ao seu estado physico, e se dissesse o contrario, era certamente faltar aos termos do homem social; antes presenciei V. S. tratar a mesma Sra. com todo o respeito e prudencia, propria de um magistrado constituido de caracter civil: he o quanto posso certificar sob minha palavra de honra.

«Ceará, 3 de julho de 1845.—*Silverio José da Cruz*.»

«Illm. Sr. dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho.—Satisfazendo o pedido de V. S., tenho a declarar-lhe, que nenhuma injuria, ou ultraje dirigio V. S. á Sra. D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro, e nem á pessoa alguma de sua familia, quando em o dia 3 de outubro de 1843 fui com V. S. á casa dessa Sra.; antes mostrou-se V. S. pezaroso pelos incommodos della, e propenso a fazer-lhe o bem que podesse. He o quanto, por amor da verdade, tenho a dizer a V. S. de quem sou muito respeitador e criado—*Joaquim da Silva Santiago*.—Ceará, 2 de julho de 1845.»

«Illm. Sr. major Antonio Laurianno Ribeiro.—Tendo V. S. servido de promotor interino, e assistido a inspecção media procedida sobre a molestia da viuva D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro, em 13 de outubro de 1843, e por isso presenciado minhas acções nessa occasião, em que exercia o cargo de chefe de policia interino; rogo-lhe me declare ao pé desta, se ouvio, ou vio dirigir a dita viuva alguma injuria, ou ultraje, e qual fosse; com resposta, e pura verdade obrigará mais ao de V. S. respeitador e criado.—Ceará, 2 de julho de 1845.—Illm.—Sr. dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho Silva. Na minha presença não dirigio V. S. injuria alguma a Sra. D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro, e nem tão pouco praticou acção alguma, que de leve a offendesse. He o que posso affirmar, em satisfação ao que exige V. S. Do seu respeitador e criado.—*Antonio Laurianno Ribeiro*.»

«Illm. Sr. dr. José Vieira de Carvalho e Silva.—Em resposta a sua carta suppra, tenho a dizer que he preciso não ter o minimo conhecimento de V. S., e absolutamente o não ter communicado, para dizer-se, que V. S. trata a qualquer pessoa com improperios, ou insultos; quanto mais a uma viuva como a Sra. D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro; e por isso affirmo, em fé de meu officio, que, indo V. S. commigo, os facultativos e promotor, assignados na vistoria, a casa da mesma Sra. por occasião da certidão, que havia passado de estar ella doente de cama, ahi se portou com aquella decencia e delicadeza, que lhe he propria, pedindo com termos affaveis, e urbanos, que se mandasse abrir a porta da rua para entrarmos; o que assim acontecendo, ficamos todos na primeira sala; em seguida mandou V. S. pedir licença a referida Sra. D. Florencia, para ir a junta cirurgica a sua alcova, cuja resposta foi, que podião entrar, conjunctamente V. S., e seu escrivão; assim cumprindo, V. S. foi o primeiro em saudar a sobredita D. Florencia, dizendo-lhe, que o rigoroso dever de cumprir a lei, o compellia a alli ir mandar proceder a aquelle exame, e não o espirito de maldade, ou perseguição, tratando-a sempre com aquella decencia e recato analogo a seu estado e sexo; sem que houvesse a menor palavra da parte da V. S., que offender podesse o melindro da mesma Sra. He o que tenho a responder a V. S., por ser a pura verdade do acontecido, e invoco o testemunho dos mesmos facultativos e promotor, que todos, prestando a verdade, (como supponho), dirão isto mesmo pouco mais ou menos. Deos guarde a V. S. muitos annos para dispôr de quem he de V. S. muito respeitador e criado.—*Manoel Lopes de Sousa*.»

São de pessoas testemunhas presenciaes.

(*Continuar-se-ha.*)

Miscellanea.

O Sr. de Abd-el-Kader, de tal modo se tem tornado célebre, que, sem nos responsabilisarmos pela veracidade do que a cerca deste grande homem vamos narrar, limitar-nos-hemos a dar sem commentario a noticia, que delle extrahimos, de um jornal hespanhol.

Abd-el-Kader, que reune todas as qualidades militares, inherentes a um grande guerreiro, genio activo, bellicoso, intelligente; e a quem talvez se possa chamar unico; esse homem, que por tantos annos tem praticado feitos de armas quasi incriveis, arrostando com um punhado de homens o poder da primeira nação do mundo; eil-o reclamado pela Hespanha, como seu filho, não consentindo esta só em perder a gloria que por tal acquisição lhe cabe; baseando-se esta lenda no facto, que vamos narrar.

Em 1808, ou 1810, existia em Benindorm um individuo, chamado Pedro Barceló, que, á imitação de alguns outros seus conterraneos, tinha uma embarcação, que armou em corso; havendo, porém, na referida época grande escacez de trigo na Hespanha, julgou este, que lhe seria util dirigir-se á Africa, a fim de especular neste ramo de commercio, que lhe assegurava grandes vantagens. Effectivamente realisou o seu projecto, e dentro em poucos dias cortava os mares a referida barca hespanhola, que sem acontecimento notavel chegou ao seu destino, sendo bem recebida pelos habitantes daquella costa, os quaes acceitárão a proposta que se lhes fazia, convencionando em terem prompto em certo dia, que para esse fim fixárão, o trigo de que a barca hespanhola carecia para completar a carga. No dia aprazado fórão avisados os Hespanhóes, para que fôssem a terra, a fim de verem carregar o trigo, e cheios de contentamento pelo bom resultado d'uma empreza, que lhes promettia grandes lucros, desembarcárão em terra, indo entre estes, Pedro Barceló seu chefe, com um filho de menor idade, que ardentemente desejava ver os Mouros.

Mal tinhão, porém, estes infelizes desembarcado, quando um grande numero de indigenas barbaramente cahirão sobre elles, degolando-os deshumanamente, mesmo á vista dos seus companheiros, que se achavão embarcados, e que não podérão obstar a morte tão atroz, escapando a esta carniceria meramente o menino Barceló, a quem concedêrão a vida.

Muitos annos se tinhão passado depois desta scena de horror, quando em Benindorm se recebeo uma carta do joven Barceló, na qual dizia ser Mouro, e chamar-se Ab-del-Kader.

Sem afiançarmos, que este seja esse Emir, terror ainda hoje da França, e do imperio marroquino, limitar-nos-hemos a observar, que, educado o referido Barceló, desde tenra idade, no paiz, que o tinha adoptado, identificado com elle pela religião, habitos, e affeições, nada ha mais natural do que esquecer a Hespanha, onde apenas teve o berço, trocando-a pelo paiz onde tem sido o theatro da sua gloria, e onde tem adquirido uma reputação, que na historia contemporanea e na vindoura lhe dará paginas brilhantes.

Em Benindorm corre por toda a costa, que Abd-el-Kader he o menino Barceló: a pura verdade do caso sabe-a Deos e Abd-el-Kader.

(*Da Restauração.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 31. .... 8:022,733

Descarregaõ hoje 31.

Patacho—*Neptuno*—pipas abatidas.
Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.
Barca—*Paquete-de-Trieste*—farinha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio-de-Janeiro; 17 dias, brigue brasileiro *Conceição-Caboclo*, de 167 toneladas, capitão Joaquim José de Siqueira, equipagem 10, carga farinha e mais generos; á Amorim Irmãos.

Alcobaça; 10 dias, garopeira brasileira *N. S. da Pena*, de 26 todeladas, capitão Manoel José da Boa-Morte, equipagem 8, carga farinha; a Amorim Irmãos.

Assú; brigue-escuna-brasileiro *Henriqueta*, de 134

---

tar odio, mas prudencia. Antes de nos vingar-mos, preciso he que Vm. se occulte, e bem occulto.

— Mas onde?

— Essa he a questão, e eu creio have-la resolvido. Isto exige alguns preliminares; vamos para a minha fazenda da Barbara, onde estaremos melhor e em mais segurança do que aqui, para conversarmos confidencialmente. Ella fica a dous passos d'aqui.

Tornárão a montar a cavallo e em pouco tempo se pozerão na fazenda, situada quando muito a uma milha d'alli na encosta de um oiteiro que gozava da mesma vista que o de Segesto, com o templo mais em perspectiva; era verdadeiramente uma casa rustica, quasi uma cabana, bem mal tratada por um fazendeiro mais occupado em caçar nas coutadas alheias, do que em labora-la. Por uma hora passada na charrua, Rosario — era o seu nome —, passava dez com a espingarda na mão; os trabalhos do campo não ião melhor; mas elle compensava a sua ineptidão agricola por uma devotação sem limites á pessoa do conde Allegroni, a quem pagava em caça á falta de dinheiro. O conde era bastantemente rico para contentar-se com esta paga; a Barbara era para elle um annel do dedo; além de que na sua qualidade de grande fidalgo siciliano, elle deixava ir os seus negocios pela agoa abaixo, e como grande conspirador preferia muito á um rendeiro exacto e arranjado um caçador affouto e emprehendedor, e prestes á tudo para o seu serviço, ainda que tivesse de perder para sempre a sua renda, e pagar-lhe ainda em cima polvora e balla.

— Arriba, Rosario! gritou o conde batendo á porta da fazenda, e accommoda o teu cadello.

O cão calou-se por si mesmo ao reconhecer a voz do conde, e seu amo appareceo logo com uma lanterna na mão, por que era ainda escuro, não obstante annunciar-se já a aurora por uma branca nuvem no Oriente. Rosario era um vigoroso rapagão, de fórmas herculeas, ainda moço, cuja physionomia sanguinea exprimia as paixões violentas, e o predominio do instincto sobre as faculdades reflectivas.

— Pela Madona de Trapani! disse elle ao abrir a porta; V. excellencia he madrugador; se eu não houvesse reconhecido a sua voz, acreditaria que era visitado por alguma quadrilha.......

— Ou convidado por algum camarada calaceiro para ir caçar nas terras do proximo.

— Que quer V. excellencia? he preciso que a gente de vez em quando troque a rabiça do arado pelo fusil, para não perder de todo a certeza da mão e o geito da pontaria.

— Se he por isso, ninguem tem mão mais segura nem mais certeza de pontaria; e eu tenho rasões para o saber: se minha bolça soffre, minha meza folga.

Este elogio do amo arrancou um surriso de satisfação ao rendeiro, que fez cahir sobre Fabio o seu bom humor. Enganado pelo vestuario rustico, tomou o elle pelo que parecia ser:

— O' lá! meu camarada, disse, batendo-lhe familiarmente no hombro no momento em que se elle apeava, se tu vens guardar o gado da fazenda, não has de ter grande trabalho; pois que todo monta a uma vacca e duas cabras; ha muito tempo que o ultimo dos nossos carneiros passou pelo espeto da cosinheira, e por desgraça morreo sem herdeiro.

Fabio rio-se do engano, e estimou, mas entendeo que lhe faria conhecer a sua verdadeira condição deixando ao rendeiro o cuidado de lhe conduzir o cavallo com o do conde Allegroni.

— Parece que o rapaz não se incommoda muito, disse Rosario entre si, em quanto pegava nas redeas de ambos os cavallos. Paciencia! como o Sr. conde assim o acha bom, he por que tem suas rasões para isso. Basta!.......

Os arranjos da quinta estavão quasi em abandono: os instrumentos aratorios em muito pequeno numero e em pessimo estado jazião em confusão á um canto do terreiro, montes de pedras e de lixo obstruião o caminho por toda a parte, sem fallar na lama e no demais. Via-se bem quanta ausencia fazia d'alli o homem dos cem olhos. O interior correspondia ao exterior. a desordem e falta de asseio reinavão por toda a casa: uma só peça havia menos suja, e menos nua do que as outras; ahi era recebido o conde, e o foi tambem Fabio.

— Em quanto não ha melhor, lhe disse elle, está Vm. aqui em segurança, sob a guarda do meu rendeiro, nada tem que temer, o maroto não deixa parar a caça dos visinhos, mas he de uma fidelidade a toda a prova; póde fiar-se nelle. Além de que espero que não ficará aqui por muito tempo, não porque não tenha muito prazer de lhe offerecer aqui um asilo, mas tenho a propor-lhe outro, em que poderá ao mesmo tempo occultar-se e vingar-se.

— Tão agradavel me seria isso, que não ouso acredita-lo.

— Pois creia, ou antes ouça-me: Vm. me perguntou em Trapani, na vespera do dia da sua prisão, se a confraria dos Nobres, da qual sou grão-mestre, não tinha analogias ou relações com a antiga confraria dos Beati-Paoli; saiba pois que as duas confrarias fazem uma só: já eu lh'o houvera dito, se a sua prisão me não tirera impedido de inicia-lo em nossos mysterios, como era de minha intenção. Por agora não posso, não devo descobrir-lhe mais; e esta mesma confidencia lhe faço sob minha responsabilidade pessoal, e sob o sello de inviolavel segredo. Bem vê que a minha confiança em Vm. he sem limites. Contente-se hoje com esta meia-revelação: quando for tempo saberá mais; fique certo de que em quanto não he um adepto regular, o he em espirito; por que presentemente a confraria só tem um intuito, e este intuito he o seu.

— Como! exclamou Fabio, V. excellencia tambem quer expulsar os Inglezes da Sicilia?

— Quero extermina-los todos e vingar do mesmo golpe minha patria e meu filho assassinado aos meus olhos por esses barbaros. Houverão já mais justas represalias? Eu seria o ultimo dos homens, quer como pai, quer como cidadão, se deixasse amortecer em covarde esquecimento meus odios politicos e minha vingança particular.

— Mas que meios tem de os satisfazer?

tonelalas, capitão Domingos Antonio de Azevedo, equipagem 11, carga sal, e mais generos ; no mesmo capitão : passageiro, Antonio Alves da Silva, Brasileiro.

Observação,

Vai acabar de carregar em Maceió a barca ingleza *Renown*, capitão N. Mc. Iro, carga assucar e algodão.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo ; e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que no dia 4 do proximo mez de agosto se hão de arrematar em hasta publica, a porta da alfandega ao meio dia, por conta de quem pertencer, em virtude do artigo 229 do regulamento, 100 chapas para fogões, e 2 barricas com tampas para as ditas, pesando tuto 310 arrobas, para pagamento da multa em que incorreo George *Keneworthy* pela differença de 279 arrobas, encontrada no despacho n. 204 pelo conferente da porta Faustino José dos Santos; tudo no valor de 992$ rs., na conformidade do artigo 227 do citado regulamento : a arrematação he livre de direitos. Alfandega, 30 de julho de 1845. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Declarações.

— O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra pretende mandar tapar o vão de uma arcada, e o de duas portas do segundo armazem do almoxarifado do mesmo arsenal, e destapar o vão de duas outras, fazer alguns pequenos reparos, e caiar o referido armazem : quem se quizer incumbir desta obra, compareça na sala da directoria até o dia 4 do proximo futuro mez. Directoria do arsenal de guerra, 29 de julho de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— Pela delegacia do primeiro termo da cidade se faz publico, que na cadeia existe o cabrinha Jeronymo, escravo de Francisco José da Silva, da comarca do Limoeiro, o qual diz ter sido furtado na mesma comarca, e andar aqui perdido.

— O arsenal de guerra compra azeite de côco, dito de carrapato, e fio d'algodão : quem taes generos tiver mande sua proposta em carta fechada a esta directoria, até o dia 5 do proximo futuro mez.—Directoria do arsenal de guerra, 30 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O vapôr *Cacique* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje (1.° do corrente), ao meio dia.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Acaba de publicar-se a muito interessante

RESPOSTA

do GENERAL J. I. de Abreu e Lima ao conego Januario da Cunha Barbosa, ou Analyse do primeiro *juizo* de Francisco Adolpho Varnhagen á cerca do compendio da Historia do Brasil.

Um volume em 8.° grande com 150 paginas, em bom papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Esta obra he um dos mais interessantes trabalhos sobre as cousas da nossa patria, porque nella são tratados pela primeira vez, de uma maneira tão clara como a luz meridiana, muitos factos importantes e controversos da historia do Brasil. No corpo da obra, entre outras muitas noticias, prova-se que o celebre *Henrique Dias,* governador dos homens pretos durante a guerra dos Hollandezes, e cuja naturalidade pôz em duvida o ignorante censor, *era filho da provincia de Pernambuco* ; assim como prova-se igualmente que Americo Vespuccio não foi o primeiro explorador das costas do Brasil, como assevera o mesmo critico, porque os Portuguezes não tinhão necessidade de pilotos estrangeiros, quando os possuião de sobra, e tão excellentes, que erão considerados naquella época como os primeiros e mais habeis do mundo.

Os Senhores assignantes, que ainda não recebêrão os exemplares de suas assignaturas, terão a bondade de mandal-os buscar nas lojas do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, praça da Independencia, livraria N.° 6 e 8, e do Sr. capitão Antonio Ferreira da Annunciação, rua do Queimado N.° 59. Aquelles Senhores que pagarão logo as suas respectivas assignaturas, receberaõ os exemplares de mãos das pessoas, a quem derão a importancia dellas.

O resto dos exemplares da mesma obra acha-se á venda nas lojas acima indicadas. No fim do volume vem a lista completa e alphabetica dos Senhores assignantes de Pernambuco com dous supplementos.

Acha-se sob o prelo, na côrte do Rio-de-Janeiro, traduzida por Jacintho Alves Branco Muniz Barreto, a seguinte obra :

Um granadeiro da guarda-imperial sobre o sepulcro de Napoleão Bonaparte ; historia da vida pública e privada do mesmo.

Subscreve-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, á 2$000 rs., pagos na occasião da entrega da obra.

Avisos maritimos.

— Segue breve para o Rio-de-Janeiro o veleiro patacho *Castro II*, por ter a maioria do seu carregamento : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio Grande segue viagem o patacho *Guapo* com brevidade : quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= O brigue-escuna *Aguia* sai para o Assú impreterivelmente, sabbado, 2 de agosto : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem; dirija se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n.° 34, ou na rua da Cadeia n.° 40.

—Para o Morlaix sai com toda a brevidade o brigue francez *Mathylde*, de que he capitão Legonede: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija se aos seus consignatarios Johnston Pater & C., rua da Madre de Deos n. 30, ou ao capitão a bordo do dito brigue; para o que tem excellentes commodos.

Leilão.

= James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia do melhor gosto, importada proximamente : hoje 1.° de agosto, ás 10 horas da manhãa, na casa do Exm. Manoel de Carvalho, na rua do Amorim.

Avisos diversos.

=A agencia de passaportes, estabelecida na rua do Rangel n. 34, se acha mudada para a mesma rua, sobrado n. 20, onde continúa a prestar-se com toda promptidão e commodidade.

—Um moço Brasileiro que tem muito boa lettra, e sabe lêr e contar, se offerece a algum Sr. negociante para caixeiro de escriptorio, ou de rua ; quem precisar, annuncie.

=Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira (livres ou escravos); quem estiver nas circumstancias de bem desempenhar este lugar em casa estrangeira, dirija-se com brevidade á rua da Cruz, n. 21, a tratar do ajuste.

—Aluga-se por preço commodo, uma negra; quem a pretender, dirija-se a rua por detraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14.

—Desappareceo, no dia 29 do corrente, um caxorro inglez com os signaes seguintes: cór vermelha, cabeludo, orelhas grandes, e uma mancha branca no pescoço; roga-se a pessoa que o achou, ou delle souber, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

—Manoel Joaquim da Silva Ribeiro se acha morando na mesma rua do Rangel, sobrado n 20, 2.° andar.

—Na rua de S. Francisco, n. 17, dão-se 200$ rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata.

—Candido dos Santos Xavier retira-se para fóra da drovincia.

— Perante o Sr. dr. juiz de direito da segunda vara do civel, José Thomaz Nabuco d'Araujo, tem de ser arrematado, no dia 2 d'agosto p. futuro, o escravo crioulo, de nome Martinho, penhorado por execução da viuva Seve & Filhos, e Barros, contra a viuva & Filhos de Joaqnim Luiz Virães ; cuja praça tem lugar no dia mencionado, as 4 horas da tarde, na rua do Sol, á porta do dito ministro.

— Fazem-se trancelins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico ; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna inveriavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo remataõ o seu mais completo elogio.

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50, praça da Independencia n. 26, atterro da Boa-vista n. 10, e atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

— Devendo esta loteria, pelo adiantamento da venda de seus bilhetes, ser a que primeiro tem de dar andamento as suas rodas ; está o respectivo thesoureiro resolvido a fazel-a extrahir no proximo mez de agosto infallivelmente : para o que convida aos amadores deste jogo a se prevenirem de bilhetes, os quaes achão-se unicamente a venda no bairro de S. Antonio, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado, n. 39 e na botica do Sr. João Moreira, pateo da matriz ; e no bairro do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes. Escusado se faz lembrar ao respeitavel publico a confiança que merece esta loteria, pela regularidade de seu processo de extracção; processo, que passa a ser ainda mais perfeitamente desempenhado; porque as rodas teem de andar segundo o novo regulamento ; entretanto que as loterias, que hão annunciado, parece não se quererem desaferrar do antigo systema de extracção.

= Roga-se aos Srs. Estevão José de Albuquerque, José Ignacio Guedes de Barros, e Antonio Manoel Coelho, ou pessoas que fação suas vezes, de dirigirem-se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14, primeiro andar, a negocio de seus interesses.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

RETRUQUE.

Quando o *gato bravio* declarar a razão, por que voto um odio figadal ao Rm. provincial dos carmilitas, este rebaixar-se-ha de sua dignidade para satisfazer as perguntas, que lhe forão dirigidas pelo *confrade do voto do D. novo* n. 166. Isto affirma

O espoleta do almirante Balão.

—Aluga-se uma mulata boa ama de leite sem cria, recebendo-se o aluguel adiantado pelo tempo que se tratar: a tratar na rua das Cruzes, n. 18.

—Deseja-se saber se existe nesta cidade a Sra. D. Feliciana Maria da Trindade, e, no caso affirmativo, a rua e numero da casa em que mora, para negocio de seu interesse.

—Arrenda-se uma casa terrea n. 23 na rua Bella, bastante commoda para qualquer familia decente, e decentemente preparada : a fallar com seu proprietario, na travessa do Veras, n. 15, primeiro andar

—Quem annunciou, no *Diario* de 29 do corrente, querer um sitio perto da praça, por arrendamento, tendo proporções para conter até 16 vaccas de leite, e que tenha beira de rio, querendo um com todas estas qualidades, o que tem pasto para muito maior numero de animaes, e que ora se pretende vender, póde procurar na rua da Florentina, casa n. 16, das 3 horas da tarde as 6.

—Arrenda-se o segundo andar da casa n. 147 em Fóra-de-Portas, junto ao arsenal de marinha, com commodos para grande familia, muito fresco, com muito boas vistas para o mar e terra : na loja da esquina do becco da Congregação, n. 41.

—Aluga-se o segundo andar da casa n. 11, sita na rua do Rangel : a tratar no primeiro andar da mesma.

—A pessoa que diz precisar de um homem com familia para occupar uma casa e terras na ilha do Nogueira, dirija-se a rua da Palma, sahindo do becco do Pocinho n. 6; que todo o negocio se fará.

—Precisa-se de duzentos e cincoenta mil réis a tre-ventos, com hypotheca em uma casa terrea sita no Mundo-Novo : a tratar na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

O VERDADEIRO REGENERADOR N.34.

está a venda nos lugares do costume, e traz versos muito interessantes.

O NAZARENO N. 114

está a venda nos lugares do costume, e assim os anteriores.

— Alugão-se tres armazens no fim da rua da Guia, ao pé do arsenal de marinha, proprios para recolher, com bastantes commodos, por serem perto do embarque : quem os pretender, dirija-se á rua da Cruz, junto ao arco do Bom-Jezus, no segundo andar das casas n. 6, que achará com quem tratar.

— Manoel Joaquim Soares embarca para o Rio-de-Janeiro, uma escrava, por nome Joanna, de nação gentio d'Angola.

— Quem annunciou um carro de 4 rodas, para vender, dirija-se a rua Direita, padaria n. 38.

— Aluga-se o armazem n. 34, na rua de Apollo, todo ladrilhado de pedra, e com bom embarque, proprio para qualquer estabelecimento.

— D Maria do Espirito-Santo Campello faz sciente ao respeitavel publico, que move, contra Manoel de Albuquerque Barros, questão judicial sobre os bens dos finados pais de seu finado marido, dos quaes he ella herdeira e seus filhos ; e por isso ninguem contrate negocio algum com o dito Barros (seu cunhado); e protesta contra qualquer negocio, que por ventura haja.

— Quarta-feira, 6 do corrente agosto, vai ser arrematada a casa de sobrado de 2 andares e sotão, sita na rua do Vigario, do finado Miguel Ferreira de Mello, bem larga, e funda, que vai de rua a rua, bom armazem : quem a pretender, vá, as 4 horas da tarde do dito dia, a porta do Sr. doutor Nabuco de Araujo, na rua do Sol, que neste dia he impreterivelmente arrematada.

— No dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se haõ de arrematar, por execução de Thomé Pereira Lagos contra seu devedor José Claudino Leite, os bens pertencentes ao mesmo Leite ; os quaes são os seguintes : uma morada de casa da sobrado de um andar, na rua das Cinco-Pontas, a ilharga de Nossa Senhora do Terço ; uma dita na rua de Manoel Côco ; outra dita no Poço-da-Panella, na rua da Mangueira; e o fóro de 300 palmos de terreno, no lugar do Coelho, confronto ao sitio do mesmo nome.

— A commissão administrativa da sociedade outr'ora Natalense, e hoje Philodramatica, responde pela parte que lhe toca a pergunta do Sr. = *Mono dos oculos* = do *Diario-novo*, de 31 de julho proximo passado, que nunca deo, nem dá, e nem dará quantitativo algum para *lambanças*, e muito menos ao honrado professor, a quem a pergunta allude, que de certo não he pessoa de lambanças. O, tempo he fertil para calumnias! e quem hoje póde ver-se livre dellas? !

O LIDADOR.

Sahio o n.° 38, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

= Precisa-se de alguns officiaes de marceneiro, e um de torneiro, sejão Brasileiros, ou estrangeiros : no Atterro da Boa-Vista, n. 63.

= Arrenda-se um sitio, que tenha casa soffrivel, que não seja muito distante da praça, e que tenha proporções para ter de 14 a 16 vaccas de leite, preferindo-se aquelle que for situado a margem do rio : quem o tiver, annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 2.

= Precisa-se de um conto de réis a premio, dando-se interesse avultado, e por segurança uma herança, que se deve receber nesta cidade ; quem este negocio quizer fazer, annuncie por esta-folha.

= Furtárão, no dia 25 do corrente mez de julho, da escada n. 5, no largo do Carmo, uma cabra (bicho), de côr preta, prenhe, com uma marca amarella bastante pequena, no quarto direito, do lado posterior ; foi vista ser conduzida por as ruas do Fogo, Rozario e Quarteis ; e não se ignorando por isso onde ella esteja, roga-se de a mandar entregar na sobredita casa, que se gratificará.

= Precisa-se saber da morada do Sr. Vicente José da Silva Tavares, que muito se lhe deseja fallar ; na rua de Apollo, n. 18, ou annuncie, para ser procurado.

= Avisa-se as pessoas, que teem penhores em mão de Miguel Esteves Alves, queirão vir resgatal-os no prazo de 8 dias, contados desta data, do contrario serão vendidos para pagamento, ficando responsaveis pelo resto, pois que, ha muito tempo, se finalisarão os prazos dos ditos penhores, e por isso o annunciante não póde esperar por mais tempo.

— Deseja-se fallar aos Srs., João José Pereira Borges, Joaquim Domingos da Cunha, Francisco Correia de Menezes, Manoel José Barboza Guimarães, e Antonio Bernardo Vaz, na rua da Cruz, n. 9 : na mesma existe uma carta para o Sr. José Ferreira de Mattos, vinda da Bahia.

—Offerece-se uma mulher branca para casa de homem solteiro, a qual sabe cosinhar e engommar : dirijaõ-se a rua da Senzalla Nova no segundo andar do sobrado, que tem a varanda do 1.° andar caiada, numero 27.

= Precisa-se alugar uma ama de leite, forra, ou escrava, sem filho ; no pateo da Penha, n. 4

= Precisa-se de um moço Portuguez, de idade de 16 a 20 annos, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça : nas Cinco-Pontas, n. 30.

= José Martins Barboza retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua da Soledade, por commodo preço, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado com cacimba de boa agoa de beber, e um grande quintal cercado : a tratar na rua da Aurora, n. 58.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 65, na rua Nova, caiado e pintado de novo : a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do mesmo sobrado.

DENTISTA.

= J. W. Vervalen, cirurgião dentista, retira-se para a Bahia no vapor, que está proximo a chegar do Norte ; e avisa a todas as pessoas, que precisarem de seus serviços, que se acha, até a chegada do dito vapor, na rua da Cruz, n. 3.

= Ha 15 dias, pouco mais ou menos, no theatro publico, depois da occasião do concerto, que houve, do Sr. Grosdidier, no camarote n. 14, desapparecêrão 3 cadeiras americanas, de assento de palhinha ; quem por engano as tiver tirado, ou dellas tiver noticias, poderá dar aviso na rua da Alfandega-Velha, n. 36, que se agradecerá.

— Immensos se soubermos usar delles.

— Duplica minha attenção, e com ella minha impaciencia ; não os deixe affroxar por muito tempo.

— Deixe estar, que não hão de affroxar. Vm. terá sem duvida ouvido fallar da corporação dos Cortidores, desses terriveis *conciapelli* que fazem tremer Palermo. Nenhuma outra corporação de officio he tão bem organisada ; o seu quarteirão, verdadeira cidadella he um sanctuario respeitado e temivel, onde a policia não ousaria pôr pé por nenhum pretexto ; elles tem suas leis, suas franquezas e immunidades que todos os governos tem respeitado, como o actual. Entre outros privilegios tem o de carregar armas em todo o tempo e lugar ; apaixonados pela caça, são excellentes atiradores, e tão promptos a dar um tiro nos homens, como nos bichos. Ligados estreitamente entre si, ajudão-se como irmãos em todas as circumstancias. Offender a um membro da corporação, he offender a corporação inteira, e desgraçado do offensor. De tempo immemorial tem elles pela Madona de Trapani particular devoção, e jamais deixão de vir rezar-lhe em romaria duas vezes por anno. Estas frequentes viagens os tem posto, ha muito tempo, em relação com a confraria dos Nobres, da qual são por assim dizer o braço secular ; isto he, que em quanto servem a confraria publica, servem ao mesmo tempo a confraria secreta e são Beati-Paoli sem o saberem. O seu consul he o unico iniciado, e para nós he como se fossem todos ; porque he entre elles o orgão da ordem, seu medianeiro ; e como os governa como dictador, nossas ordens são executadas immediatamente. Temos desta maneira todas as vantagens da associação, sem os perigos da indiscrição.

— Permitta-me dizer-lhe, Sr. conde, que não vejo ainda com bem clareza o que póde haver de commum entre os Inglezes e os Conciapelli.

— Em breve o verá. Lazzaro, seu consul actual, he um homem meu ; salvei-o de uma banca-rota imminente, e me he por isso muito reconhecido. Se eu lhe dissesse hoje, que era necessario matar lorde Bentinck, hoje mesmo o Inglez deixaria de viver. Começa a entender ?

— Entendo mesmo perfeitamente.

— Todavia não he nosso projecto fazer assassinar Bentinck. De que nos serviria? Morto elle, enviar-nos-hia a Inglaterra outro pro-consul, outro tiranno, e nada ganhariamos na mudança. Um assassinato isolado, sendo-nos inutil, seria pueril vingança. Nós miramos mais longe ; não se trata de ferir um Inglez, porém todos os Inglezes, e para isso sublevaremos contra elles, com a ajuda dos nossos alliados os Conciapelli, o povo de Palermo em massa. Ora se Bentinck receber um golpe na peleja, nós nos consolaremos sem grande pena.

— Confesso-lhe que tambem eu não morreria de pezar. Mas continue, Sr conde, diz-me V. excellencia cousas tão agradaveis a ouvir, que por meu proprio interesse me arrependo das minhas menores interrupções.

— Estamos mais adiantados do que Vmc. suppõe ; um dos nossos confrades, o cavalleiro Vito Vitalli, já está em Palermo, occupado em organisar a insurreição, e Lazzaro veio em pessoa á Trapani com uns vinte Conciapelli, a pretexto de romaria a Madona, mas na realidade para receber as minhas ordens; elle volta hoje mesmo para Palermo a fim de as executar.

— Oh ! trata se já da execução ?

— Inteiramente ainda não. Será para quando o resultado nos parecer infallivel; por emquanto fingimo nos mortos, e tomamos nossas medidas para que não falhe a empreza. Eis-aqui agora o que tenho a propor-lhe. Os Conciapelli devem na sua volta passar por aqui, ajunte-se á elles, e com elles entrará em Palermo sem ninguem reparar em Vmc. Lazzaro está prevenido, e occulta-lo-ha em sua casa. Por certo não o irão lá procurar, além de que estará bem guardado. Pagará Vmc. a hospitalidade do consul com os seus conselhos, e quando chegar o dia da acção, confio que ajuntará o exemplo ao preceito. Aceita Vmc. as minhas proposições?

— Com agradecimento.

— Fique, pois, aqui até que passem os Conciapelli; Lazzaro virá mesmo recebe lo; abandone-se lhe com toda a confiança, e se elle inventar alguma fabula a seu respeito para melhor enganar a sua gente, responda sim á tudo que lhe elle disser. Agora, deixe-o; he conveniente que eu volte já á Trapani, onde minha presença he necessaria, e onde deve ser ignorada minha ausencia. Mas Vmc. terá noticias minhas e eu suas. Adeus, charo capitão, adeus ! Supponha que tem em mim um pai, assim como eu vejo em Vmc. um filho; cessou de ser orphão, como eu deixei de viver solitario entre os homens.

Allegroni pronunciou estas ultimas palavras com o enternecimento de que elle nunca era senhor, quando lhe vinha á memoria a lembrança de seu filho.

— Não he este o momento de nos enternecermos, proseguio elle engolindo o pranto, mas sim de trabalhar, trabalhemos. Demos costas á piedade, e só nos lembremos da vingança. Livremos a Sicilia dos seus tirannos, e a V. mc. dos seus perseguidores. Exterminemos até o ultimo os assassinos de meu filho; chora-lo-hemos ambos, ó Fabio, quando o houvermos vingado.

Proferidas estas palavras montou elle á cavallo, e partio depois de haver dado as suas instrucções a Rosario. Já o sol apparecia pelos dentados cumes de San-Bonifato; montanhas, collinas, templo de Segesto, a mesma planicie, todas as partes dessa magnifica paisagem se havião illuminado uma após outra, e nadavão em ondas de luz. O conde ia depressa; de prompto desappareceo aos olhos de Fabio, e em pouco tempo chegou ás portas de Trapani. Como elle entrava na cidade, Lazzaro della -ahia a testa da sua tropa. Encontrarão-se na ultima ponte levadiça; mas não trocarão uma só palavra nem saudação A prudencia ordenava lhes este excesso de reserva; conhecião-se muito para deixarem que se apercebessem de que se conhecião. O conde fez somente á Lazzaro um movimento de cabeça imperceptivel, que queria dizer :

— Tudo vai bem, o fugitivo espera-vos na Barbara.

(*Continuar-se-ha*)

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario lembra aos Snrs. socios, que hoje ha sessão ordinaria pelas 7 horas da noute.

= Precisa-se alugar uma casa terrea, ou loja de sobrado, nas ruas das Cruzes, S. Francisco, e pateo do Paraizo; quem tiver, annuncie.

— Dumercy, Francez, chegado, no ultimo vapôr, do Rio-de-Janeiro, participa ao publico, que trouce differentes obras de brilhantes, rubins, e esmeraldas, do ultimo gosto de Pariz: as pessoas, que quizerem comprar, procurem na rua larga do Rosario, n. 36, por cima da botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, primeiro andar.

— A nova Companhia Italiana avisa ao respeitavel publico que a terceira representação lyrica será quinta feira 7 do mez de Agosto. Os pormenores serão annunciados por cartazes.

— Precisa-se de um socio para um estabelecimento bom; a pessoa, que estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Pergunta-se ao Sr. Luiz José de Souza, se sua mercê compete receber as dividas do Sr. Manoel Antonio Supardo. — *Um que quer pagar, mas não duas vezes.*

= O Sr. José Alves da Silva queira dirigir-se a rua do Vigario, n. 11, a negocio.

— Uma pessoa particular se offerece para dar almoço, jantar e ceia, por preço commodo, com muito asseio e promptidão; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, n. 32, segundo andar.

Compras.

= Compra-se um fiteiro em bom estado, conforme o uso das lojas de charutos; na rua estreita do Rozario, loja nova n. 5, defronte do becco da igreja.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se uma venda na Boa-Vista, que tenha commodos para familia; dão-se boas firmas, ou desonerão-se de seus credores; quem tiver, annuncie.

Vendas.

= Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, os seguintes livros: Cartas amatorias de uma Peruviana, 1 v.; Henriada de Voltaire, em portuguez, 2 v.; Numa Pompilio, rei de Roma, 2 v., Lunario perpetuo, 1 v.; Historia do imperador Carlos Magno; Marilia de Dirceo, 1 v.; Escolha das melhores novellas em 2 v.; Cartas de Echo a Narciso, 1 v.; Noute do Castello, e os ciumes do Bardo, 1 v.; Historia Romana, 1 v.; o Dote de Suzaninha, 2 v.

= Vendem-se 10 escravos; uma preta de boa figura, boa engommadeira, cose e cozinha; uma dita boa vendedeira de fazendas; duas ditas boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, engomma, cose, cozinha, e he muito linda mucama; um escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador em todo o serviço de engenho; um mulatinho de 18 annos, muito boa figura para pagem, e se afiança a conducta; 6 escravos peças, de 18 a 25 annos bons para todo o trabalho; um preto de meia idade, por 200$ rs., optimo para o serviço de uma casa, ou botar sentido e trabalhar em um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se a mais nova e boa farinha de mandioca, chegada ultimamente de Ucubaça, no hiate *S. Benedicto Grande*, fundeado confronte a rampa do Sr. José Ramos de Oliveira, a 4400 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção de 50 alqueires para cima, a 4200 rs.; a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n. 19.

= Vende-se um sellim para montaria de senhora, e um palanquim; estes objectos achão-se em meio uso: na rua do Trapiche, n. 32.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha na terra, muito grandes; e tambem se alugão, por preço commodo, e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes; na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 19.

=Vende-se uma escrava de nação, quitandeira, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; na rua Direita, n. 18.

= Continua-se a vender chocolate novo, chegado ultimamente, a 280 rs. a libra, e em porção se dá por menos, café em grão a 140 rs., dito moido a 180 rs., cevada nova a 200 rs., espermacete a 800 rs., carnaúba a 360 rs., manteiga franceza superior a 640 rs., dita ingleza a 960 rs., rapé Meuron a 1080 rs., dito de Gasse a 1$ rs., manteiga de porco a 360 rs., chá hysson a 2240 e 2560 rs, dito perola a 2400 rs., dito uchim a 1600 rs., : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vende-se Prosodia latina; Concordancia da biblia; Pedro Barbosa, tratado sobre o matrimonio; Prazios medicæ; Tractatus de fructibus; Diccionario geographico, etymologico e critico, por la Martiniere; Diccionario francez para portuguez; Pratica judicial; Diccionario latino e francez; Breviarios romanos, da edição de Lisboa; Magum Lexicon; Diccionario de Constancio: na rua do Crespo, n. 8

= Vendem-se, no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, defronte do caes da alfandega, barris grandes e pequenos de bom vinho tinto do Porto, da Figueira e de Lisboa.

= Vende-se retroz da Italia, da primeira sorte, e de todas as côres; na rua do Crespo, n. 11.

= Continuão-se a vender, pelo barato preço de 8$ rs., chapeos de castor brancos, do ultimo gosto; assim como um completo sortimento, de chapeos de todas as qualidades, de bonitas fórmas e bom gosto; tambem se vende optimo sortimento de fazendas para o fabrico dos mesmos; tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 e 26.

= Vendem-se caixas de chá, de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega-Velha.

= Vendem-se e alugão-se bichas das ultimas chegadas de Hamburgo, de muito boa qualidade; tambem vende-se doce de goiaba, de muito boa qualidade: na rua larga do Rozario, n. 52, venda confronte a igreja, que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

= Vende se cera amarella em arrobas, ou em libras, como convier ao comprador; na rua larga do Rozario, venda n. 29.

Charutos regalia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos; assim como grande sortimento dos melhores vinhos do Porto, muito velhos, Madeira, Xerry, e ago'ardente de França, que teem vindo a este mercado; a preços razoaveis.

=Vende-se um carro de 4 rodas, muito commodo, com os seus pertences, arreios, e a parelha de cavallos; vende-se junto, ou separado: na rua da Aurora, n. 62.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 90, em chãos proprios: a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Vendem-se dous pretos moços, muito reforçados, de bonitas figuras, e proprios para qualquer serviço; duas pretas de todo o serviço; uma dita engommadeira, cozinha, faz rendas e bicos de todas as larguras; uma negrinha de 8 annos, muito bonita; uma bonita escrava de 20 annos, para fóra da provincia, ou mesmo para o matto; uma dita engommadeira e cozinheira; uma dita de todo o serviço, por 150$ rs.: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se fumo em folha de primeira qualidade, dito de segunda qualidade, e miolo muito em conta, bem como charutos regalia, muito boa fazenda a 2100 rs. a caixinha; na rua do Codorniz, no Forte-do-Mattos, n. 9.

= Vende-se uma escrava de nação, de muito boa figura, com algumas habilidades, e he optima quitandeira, sem vicios nem achaques; 3 barris de guardar azeite de carrapato, por preço muito barato: na rua das Agoas-Verdes, n. 21.

= No armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte das escadinhas da alfandega, vende-se a arroba de tapioca a 1500 rs., bem como charutos da Bahia, de todas as qualidades, e fumo em folha de superior qualidade.

= Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes, proprios para fiambre, conservas de todas as qualidades, frutas em conservas para pasteis, latas de hervilhas, sardinhas, salmão, soupa, &c., champagne de superior qualidade, vinho do Porto, Madeira-secca, Xerry, Constancia e outros de differentes qualidades, passas miudas para podins, ago'ardente de França, rum de Jameiga, genebra de Hollanda, licores de varias qualidades, tintas de tôdas as côres, oleo de linhaça, charutos de regalia e Manilha, molhos para carne e peixe de differentes qualidades, cabos de linho, lonas, brins, moitões, pas, &c., cerveja branca e preta, chá hysson e preto muito superior, caixas com seidlitz, vidros com mustarda, e outros muitos objectos, tudo de muito boa qualidade; na rua do Trapiche, armazem n. 44.

= Vende se um escravo peça, de boa figura, sadio, sem vicios, he muito agil no serviço, e cozinha o ordinario de uma casa; na rua da Cruz, n. 5, segundo andar.

— Vende-se um casal de escravos, com uma cria femea de 8 annos, o negro ganha na rua, a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura: na rua da Senzalla-Velha n.° 142, segundo andar

— Vende-se uma venda em muito boa rua, a qual vende muito para terra, tem bons commodos para familia, e cacimba: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 4.

= Em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 42, vende-se cerveja preta engarrafada, da melhor qualidade, que se póde encontrar nesta praça, do celebre autor Guinness de Dublin, em barricas de 4 duzias, por preço commodo; assim como champagne, tambem da melhor qualidade, e por preço commodo.

= Vendem-se 1500 volumes de livros em francez, inglez e italiano, tratando de moral, astronomia, mathematica, chimica, physica, medicina, pharmacia, e economia domestica, &c.; 2 garrafões de vidro com capacidade de 7 canadas cada um; 20 garrafões de barro com a mesma capacidade, que pódem servir para manufacturar vinho de cajú; um bomba de latão a dous canudos, que eleva agoa a altura de um terceiro ou quarto andar; tudo por preço commodo: na rua Formosa da Boa-Vista, casa terrea confronte ao numero 3.

= Vende se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, que foi de Francisco José Alves Pitomba: a tratar na mesma venda, com José Gonçalves Torres.

= Vende-se uma canôa aberta, que pega em 800 a 1000 tijolos, por preço commodo; na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

= Vende-se, fiado com bom prazo, o resto das fazendas, que existem na loja da rua do Queimado, n. 43; assim como tambem se cede a loja: a tratar na mesma loja.

= Vende-se um terreno com 40 palmos de frente, com alicerce para se edificar; um oitão já prompto, e caes de pedra no fundo, sito na rua da Praia da ribeira; a tratar na rua da Penha, n. 5.

da, rua de S. Bento, casa do fallecido José Miguel.

= Vende-se uma preta de nação, de elegante figura, propria para o serviço de agricultura, por trabalhar bem de enxada, por ter tido muito uso, e mesmo para ganhar na rua, por ser corpolenta, e he muito boa tiradeira de marisco de toda a qualidade; no Recife, rua de Apollo, sobradinho de um andar de varanda de páo, defronte do armazem n. 34, das 10

= Vendem-se varios passaros, como bicudos, patativas, curijós, e outras muitas qualidades; em Olinhor.s da manhãa as 4 da tarde, dos dias uteis.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior, e cal virgem em pedra, de Lisboa; na rua de Apollo, n. 18.

Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias ditas e oitavas, nas seguintes lojas dos Srs.: Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Gomes & Carvalho, e na escadinha, rua do Crespo; Victorino de Castro Mouro, rua dos Quarteis; Menezes Junior, rua do Collegio; Ferreira & Oliveira, pracinha do Livramento; João José de Faria, rua Nova; Thomaz Estima e Caetano, Atterro da Boa-Vista; Guedes & Mello, rua da Cadeia do Recife: preço 2$ rs. a libra, e 30 rs a oitava.

MUI INTERESSANTE AVISO

Principalmente a classe dos Srs. lavradores.

= Vende-se na loja de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro, em 18:3, intitulada — Diccionario de medicina popular —, em que se descrevem, em linguagem accommodada a intelligencia das pessoas estranhas a arte de curar, os signaes, as causas, e o tratamentos de todas as molestias, tanto das que accommettem os pretos, como das que affectão aos brancos, os soccorros, que se devem prestar nos accidentes graves, e subitos, como aos afogados, os phyxiados, fulminados do raio, &c.; o meio de descobrir a falsificação do vinho e dos alimentos; a preparação dos remedios caseiros, as plantas uteis, e venenosas, &c.; pelo doutor Chernoviz: dous volumes em quarto, contendo 950 paginas: preço 10$ rs., em brochura, e 12$ rs., encadernado.

= Vendem-se charutos regalia, regalo e primores, do mais excellente fumo, igual aos de Havana, em caixas de cem, na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se dous escravos; uma preta e um moleque, aquella de 16 annos, muito habilidosa em costura, e para todo o serviço de uma casa; ambos de muito bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, por cima da loja de chapeos.

= Vende-se sal de Lisboa, a 1440 rs. o alqueire, da medida velha, arroz de casca muito novo, a 3$ rs. dito, uma porção de garrafas vasias, por preço commodo; na rua da Praia, venda no becco do Carioca

= Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar acompanha os vidros.

Attenção!

= Vende-se panno de linho portuguez, sem mistura alguma, peças de 15 varas, a 520 rs. a vara, panno azul fino a 1$, 2400 e 3600 rs,, dito preto superior a 3600 rs. o covado, merinó de uma largura a 1000 rs. o covado, sarja de duas larguras, de algodão com lustro, propria para forro de chapeos, a 240 rs. o covado, brins pardos de linho a 400 e 640 rs. a vara, dito branco 480 e 720 rs. a vara, chales de chita a 480 rs., e escuros a 500 rs., brins de quadros do melhor gosto para calças a 240 e 480 rs., lenços de seda a 1$ e 1600 rs., ditos de algodão a 160 e 400 rs., tarlatanas as mais modernas a 4600 rs o corte de 7 varas, algodão americano de listras trançadas, em peças a 220 rs., e a retalho a 240 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, fazenda muito forte para escravos, algodão crú trançado a 220 rs. a jarda, lenços de gravata, modernos a 400 rs., cassa de quadros a 3$ rs. a peça de 10 jardas, bretanha a 1600 e 4200 rs. a peça, dita de linho de 6 varas a 4500 rs., sendo muito fina, madapolão muito fino a 2800 e 5000 rs., chitas finas a 160, 200 e 240 rs., escuras, cambraia lisa fina de vara de largura, com 8 jardas por 5600 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; no Atterro da Boa-Vista, n. 14.

= Fugio, no dia 29 de julho, uma preta de nome Gervasia, de nação Calabar, côr preta, cheia do corpo; levou um vestido de riscado rouxo, panno da Costa azul, e uma toalha de algodão: quem a pegar, leve a rua da Assumpção, n. 60.

= Vendem-se superiores casimiras francezas de listras, de côres e padrões modernos a 1600 rs. o covado; superiores meias cruas para homem, a 2,800 e 4,000 rs. a duzia; córtes de finissimos riscados de quadros, do ultimo gosto para vestidos, a 4,000 rs; córtes de finissimes cassa-chitas, a 2,400 rs.; ditos de quadros, e listras de côres, muito modernas, a 4,000 rs.; cambraias de listras de côres, de bonitos gostos, a 4,000 e 4,500 rs. o córte; lenços de cassa-chita para gravata, a 500 rs.; madapolão enfestado, muito fino, a 7,500 rs.; madraste fino, a 5,400 rs.; cassa lisa fina, a 400 rs. a vara; peças de bretanha de rólo, pelo barato preço de 1,600 rs.; cambraia lisa fina, a 4,500 rs.; meias muito finas para homem e senhora, e outras muitas fazendas, por baratos preços: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

= Vende-se um casal de escravos, muito bons para todo o serviço de campo: na rua Velha, n. 115.

= Vendem-se duas escravas de nação, de 24 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão de sabão; uma linda parda de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose, engomma, cozinha e faz renda; uma negrinha crioula de 7 annos; duas escravas de nação, moças, para todo o serviço; um mulatinho de 18 annos, de bonita figura, com principios de officio de pedreiro, e he optimo pagem; dous moleques de 14 annos; dous molecotes de 18, proprios para todo o serviço; um escravo de nação, peça, optimo para carregar palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem se oculos de armação de dous e 4 vidros, brancos e de côres, para todas as idades, chegados proximamente, por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, sita na rua Velha, n. 62, com quintal e cacimba: a tratar na rua do Rangel, n. 4.

– Vende-se uma venda com poucos fundos, no Manguinho, n. 37.

— Vende-se um par de rodas grandes, proprias para engenho, para conducção de cannas; no Porto-das-Canôas, no Recife, n. 34.

– Vendem-se obras de ouro e prata de diversos moldes para ambos os sexos, de bom gosto, e modernas, corôas e resplandores para imagens; e todas as qualidades de effeitos de taberna muito em conta, e pertences e armação para a mesma; uma caixa de musica, e toalhas de [illegible], novas: nas Cinco-Pontas n. 45.

— Vende-se uma meia-commoda e um balcão; na rua do Livramento, n. 21

— Christophers & Donaldson, na rua do Trapiche da alfandega velha, casa n. 40, têem para vender cerveja em barricas, vinda de Londres, vinhos do Porto, Tenerife, e outros autores, ago'ardente de França, tanto em cascos como em garrafas, tudo das melhores qualidades que vêem á esta provincia, e tudo proprio para as pessoas de bom gosto.

— Vende-se uma balança de metal com pesos proprios para botica; na rua da Alfandega velha n. 36.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

Escravos Fugidos

=Ante-hontem desappareceo, do 1 sitio na Magdalena, um mulatinho bastante claro, que representa ter 14 annos; levou camisa branca, calças de ganga azul, chapeo de carnaúba; presume-se que esteja aqui mesmo na praça, seduzido por algum Sertanejo do Aracaty, donde o mulatinho era: roga-se a pessoa, que o pegar, de levar a rua Nova, loja de ferragens n. 37, que será bem recompensada.

100$000 rs. de gratificação

a quem pegar, ou der noticias de um moleque de nome João, de Angola, de idade de 12 annos, secco do corpo, com uma malha entre os olhos, de uma enpinge, que teve, e com sarninhas pelo rosto, pés asperos, causado de calor de figado; desappareceo no dia vinte e nove do passado mez, pelas 7 horas da noute; desconfia-se que fosse seduzido por alguem, em consequencia de não estar acostumado a andar pelas ruas; por isso roga-se aos Srs. negociantes de escravos, que, no caso de lhes ser offerecido dito moleque, apprehendão-no; e o mesmo roga-se as autoridades policiaes; assim como que participem na rua do Collegio, n. 12, venda de Sebastião José Gomes Penna.

= Desappareceo, no dia 27 do passado julho, um cabrinha de nome Jeronymo, de idade de 10 para 11 annos, he um pouco acanhado no crescimento, cabeça redonda, olhos mui vivos; foi vestido com camisa e ceroulas de algodãozinho da terra; suppõe-se ter sido seduzido por alguma pessoa; pois que he nascido no matto, e ha dous mezes apenas, que reside na praça: quem o pegar, leve a casa de sua senhora, em Olinda; rua do Amparo, n. 67, que será bem recompensado.

— Ha 15 dias pouco mais ou menos, fugio do engenho Trapiche, no Cabo, uma escrava crioula, de nome Josquina, que representa ter 30 annos, alta, magra, um pouco fula, bocca e olhos grandes, muito regrista, e foi boceteira quando era escrava de Prisco da Fonseca Coutinho, que a vendeo ao Barão da Boa-Vista: quem a pegar, leve ao referido engenho, ou a rua do Queimado, sobrado 3 andares n. 46, que será generosamente recompensado.

= 50$000 rs a quem entregar um bolieiro, cabra, escravo do capitão Jacinto Marçal Lorete, do Rio-de-Janeiro, de casa de quem fugio em 1839, e consta existir nesta praça a titulo de forro; foi visto no bairro da Boa-Vista, pelos criados, ou escravos do Exm. Sr. Maciel Monteiro: tem a cara redonda, os dentes da frente algumas cousa limados, falla descançada, e ajunta espuma nos cantos da bocca quando falla; pés chatos; tem um signal no rosto de uns couces de cavallo, que mal se conhece: levem a rua Imperial, n. 67, primeiro andar.

= Fugio a preta Roza, de Angola, altura ordinaria, um pouco vergada, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, já tem alguns cabellos brancos, alguma cousa fula, nariz bastante grosso, falla bem portuguez, o dedo minimo da mão direita tem uma grossura, que parece inchação; desappareceo na noute de 6 do p. p., com 1 vestido novo de chita amarella de quadros e avental de chita azul, e levou mais um vestido de picote, ou chita azul encorpada: quem a pegar, leve a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou no sitio da Capella do Rozarinho, que será generosamente gratificado.

= Fugio, no dia 13 de julho, uma preta de nome Catharina, de nação Costa, tendo os talhos do rosto pouco salientes, pés cambados, os dedos grandes da mão esquerda e o polegar da direita, ambos inchados, um pequeno buraco em uma das pés, que parece ter sido de algum caroço de chumbo; levou vestido de chita: quem a pegar, leve a rua das Trincheiras, n. 10, que será recompensado.

= Na madrugada do dia 31 de julho, fugirão de bordo do patacho *Guopo* dous escravos marinheiros, pertencentes ao Sr. Porfirio Ferreira Nunes, do Rio-de-Janeiro; sendo um de nome José, de nação Samá, alto, gordo, cara comprida, bocca e pés grandes, beiços grossos, pouca barba, idade de 28 annos; o outro de nome Arcenio, de nação Angola, baixo, de bonita figura, pés grandes, sem barba, de idade de 20 annos: os quaes levarão toda a roupa que tinhão a bordo; bem como, em dinheiro de cedulas 120$ rs. do capitão; recommenda-se a captura dos mesmos, certo de que quem os apprehender se gratificará generosamente, na rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos.

= Desappareceo, no dia 27 de julho, um preto de nome Felix, que representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, baixo, reforçado do corpo, beiços grossos, falla grossa,; foi visto nas Cinco-Pontas e ribeira; levou calças azues de algodãozinho trançado: roga se por muito favor as pessoas, que o conhecerem, de o mandarem pegar, e conduzil-o a casa de Rosas Braga & Companhia, largo do Corpo Santo, n. 17, que serão recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.